

PAZ DE CRISTO

EXCETUANDO AS NOTAS DE RODAPÉ, ESTE LIVRO É O RESULTADO DA REUNIÃO DE DETERMINADOS SEGMENTOS PROVENIENTES DO LIVRO *ERGONOMIA DA VERDADE*, PROCEDENTE DA VONTADE DO AUTOR EM TER UMA IDEIA SINTETIZADA DE ALGUNS ASPECTOS ESSENCIAIS DO SEU PENSAMENTO CRISTOLÓGICO DO GÊNERO LITERÁRIO NO QUAL FORAM ORIGINALMENTE EFETUADOS PARA UM OUTRO FORMATO, A SABER, DE UMA FORMA ROMANCEADA PARA UM ENSAIO.

ACERCA DA BÍBLIA

A Bíblia, por razões de exposição ou contextualização geral, poderia ser dita como sendo constituída por duas grandes partes: O Antigo Testamento e o Novo Testamento. O que faz estas duas grandes partes uma única unidade coerente é uma Pessoa, Jesus Cristo.

O Antigo Testamento é constituído por quase todos os Livros ou Textos Sagrados do que hoje em dia é o Judaísmo em geral, Textos, esses, já existentes antes do Nascimento de Jesus; e o Novo Testamento é o conjunto de Livros ou Textos que apareceram depois de Cristo, sendo Jesus, nos mesmos, identificado explicitamente como sua Causa e Razão – para os Cristãos, o Antigo Testamento também é entendido como tendo a sua Causa e Razão em Jesus, sendo, então, o Novo Testamento, isto é, a Pessoa de Jesus, o cumprimento do Antigo – sendo isso o que diferencia fundamentalmente os Cristãos dos

Judeus, apesar da crença mútua na quase totalidade dos Textos do que é designado no Cristianismo como Antigo Testamento –, estando em desacordo, essencialmente, no que concerne ao Messias, que, segundo Doutrina Cristã, resultou não só em alguém providencial prometido e feito surgir por Deus para o benefício temporal de um só povo entre povos, mas no Próprio Filho de Deus Incarnado, Juiz Eterno e Critério Universal, isto é, já aqui, poderia ser dito, para lá de qualquer definição científica que possa ser feita acerca dEle, contextualizado assim em Teologia somente por convenção, porque Ele É, simplesmente, Origem e Fim da Realidade, suspensão de tudo aquilo que se poderia contemplar como se sabendo até ao encontro com Ele, sendo Santo, Senhor e Mestre, como É, de tudo o que alguma vez se possa vir a denominar positivamente sob lei ou natureza.

Por que é que os Cristãos entendem a Bíblia como sendo diferente de qualquer outro livro? Em primeiro lugar, por causa de Jesus – que se acredita ser o Filho de Deus, logo, Critério Absoluto relativamente não só a esta matéria, mas a tudo o resto –, mas por causa de Jesus, que se identificou com os Textos que perfazem o Antigo Testamento, dos quais disse que falavam e profetizavam acerca de Si Próprio, e também por declarar, por exemplo, acerca dos mesmos, algo como: é mais fácil que passem o céu e a terra do que não seja cumprido

um só til da Lei/Escritura¹, entenda-se, Antigo Testamento – daí que, todos esses Textos, apesar de grafados através de intermediários humanos, são para serem entendidos como tendo tido uma participação decisiva e objectiva do Próprio Deus aquando da escrita dos mesmos, logo, de qualidade singular, sem paralelo e únicos em todo o universo literário.

Esse estatuto exclusivo não se aplica somente aos Textos que compõem o Antigo Testamento, mas, agora, isto é, depois de Jesus, aos do Novo Testamento também, que fala e comenta sobre a Sua Pessoa, o Filho de Deus, sendo, então, a totalidade desses dois grandes conjuntos de Textos, os que perfazem a Bíblia, entendidos como tendo sido escritos por seres humanos que, como se convencionou denominar em teologia, foram inspirados por Deus aquando da efectivação dessa mesma tarefa, sendo Deus, por essa mesma razão, tido como o verdadeiro Autor da Bíblia. Posto isto, a Bíblia é tida como Canon, isto é, tida como Medida/Regra Sagrada, exactamente por ser entendida como tendo sido escrita sob Inspiração de Divina – que, no que à Bíblia diz respeito, só é assim entendida somente no que concerne a um género específico de textos numa específica janela temporal.

¹ Cf. Mt 5,18; Lc 16,17.

Hoje em dia, a Bíblia, por motivos de uma preparação e interpretação generalizadas acerca da mesma, é lembrada por especialistas para ser entendida como estando escrita em diferentes géneros literários – basicamente, não se lê ou entende um poema ou expressão poética como se faria uma narrativa ou uma descrição literal de um facto. Esta atenção a ser dada aos géneros literários deve ser tida em conta enquanto lendo ou interpretando tanto o Antigo como o Novo Testamento, mas parece que, numa primeira fase, e sem nenhuma preparação prévia acerca da Bíblia, e se descobrindo-a por nós próprios, os géneros literários devem ser tidos mais em conta no Antigo Testamento, dado que, o Novo Testamento, exceptuando os Evangelhos, os Actos dos Apóstolos e o Livro do Apocalipse, é constituído sobretudo por Textos do género, ou formato, melhor dizendo, epistolar, por cartas, que, apesar de serem de natureza teológica, providencialmente acabaram por contextualizar criticamente não só os Textos do Novo Testamento, como os do Antigo também, que, alguns deles, por si só (isto é, os Textos do Antigo Testamento), poderiam parecer somente como a literatura religiosa de um povo em particular, entre outras religiões, em formatos como relatos históricos e/ou poesia religiosa em sentido lato, isto é, se entendidos somente dessa maneira, o que eles significam verdadeiramente acerca da Realidade – logo, interpretação acertada –, poderão ser compreendidos somente de modo parcial ou até

totalmente mal entendidos, como se Deus estivesse a falar numa língua completamente desconhecida.

Agora, a questão dos géneros literários traz consigo a questão da interpretação do Texto bíblico, basicamente, o seu sentido literal e as suas alternativas, ou seja, num sentido muito fundamental, ou a Bíblia somente deseja transmitir o que diz literalmente em todos os seus Livros ou Textos, ou poderá transmitir algo mais noutros níveis de interpretação, de forma semelhante ao que se tornou denominação convencionada na ciência literária como toda e qualquer expressão verbal em que o seu significado poderá estar não só ou nada no seu sentido literal, mas no seu, enfim, de modo geral, sentido metaliteral, como aquando do uso de sentidos figurados ou expressões metafóricas, pontualmente, ou já numa compreensão global de um texto, que poderá ser entendido, no seu todo, como pertencendo aos géneros literários de história, poesia ou saga. Então, o que dizer de tudo isto? Como é que a Bíblia deve, então, ser lida/interpretada? De acordo com a perspectiva dos géneros literários, depende do Texto. Existem Textos na Bíblia cuja maior parte poderá não ser de todo inconveniente uma interpretação literal, como a maior parte do Novo Testamento e aqueles entendidos como pertencendo sobretudo, mas não só, ao género histórico no Antigo, e outros cujos significados ou compreensões convenientes possam estar não só no seu entendimento literal mas

também ou sobretudo em níveis que não o daqueles de uma semântica literal contingente.

No entanto, deverá ser dito, isto parece ser como que um falso problema, isto é, no que diz respeito à interpretação e aos gêneros literários, e o que se disse até agora acerca da Bíblia parece ser algo mais para ser dito para quem não acredita em vez de para quem tem fé, como uma introdução ou contextualização literária geral para um primeiro encontro com a Bíblia, dado que o que a Bíblia parece fazer basicamente no seu todo – e isto parece essencial no que diz respeito ao como todo e qualquer Texto bíblico possa ser interpretado –, mas o que a Bíblia parece fazer ou almejar essencialmente é apresentar o Deus Cristão como o Deus Vivo, o único Deus verdadeiramente existente, manifestado na Bíblia de variados modos literários. Isto parece ser essencial relativamente a interpretação bíblica para notar que se aceita que os Textos bíblicos têm significados para lá do seu sentido literal, mas – e é por causa do que se segue que se diz que isto parece ser algo como um falso problema hermenêutico –, mas uma interpretação literal de todo e qualquer Texto bíblico talvez não deva ser tida como uma coisa difícil de se fazer ou aceitar, isto é, o acreditar ou aceitar na possibilidade de ter acontecido literalmente ou que irá acontecer literalmente no futuro em seja de que forma for em como possa estar descrito na Bíblia – outra vez, não por achar irreal ou não acreditar nos sentidos

metafóricos que os Textos também ou sobretudo possam querer transmitir aqui ou ali, mas – e aqui está – porque a crença em Deus Todo-Poderoso (apriorística à leitura de qualquer Texto da Bíblia), já aí parece relativizar, em absoluto, qualquer obstáculo que se poderia ter na crença de um desfecho literal de tudo o que está escrito na Bíblia para o mundo real, passado, presente, futuro ou eterno, sendo ou não o sentido literal do Texto o ou um dos aspectos essenciais a ser retirado do mesmo. E isto porquê?

Porque, de um modo geral, a semântica de um símbolo, considerado aqui, em sentido lato, como os títulos ou estrutura de conceitos, (e, à exceção de Deus, tudo o resto, poderia ser dito), mas a semântica de um símbolo, ante a Onnipotência, parece ser paradoxal, isto é, de natureza muito relativa no que concerne a qualquer determinismo absolutamente invariável que se possa entender da sua (aparente) natureza exclusivamente simbólica. E isto porquê? Porque colocando assim a questão, isto é, ao sugerir interpretação bíblica através de géneros literários, se mal entendido, mal aplicado ou sobrevalorizado, poderá levar a concepções inapropriadas ou até a um comprometimento ou atenuamento de fé em Deus, especificamente no que diz respeito ao Seu Poder, enquanto de certa forma parecer que se está a sugerir uma impossibilidade entre qualquer conceito que Deus possa ter na Sua Mente, e a possibilidade do

primeiro se tornar exteriormente real à segunda, se Deus assim o desejar, parecendo ocorrer esta maneira de fazer teologia por transferência (indevida), deliberada ou não, das habilidades e entendimentos que nós, enquanto humanos, temos de nós mesmos, para Deus, nomeadamente os condicionalismos que nós, enquanto humanos, estamos sujeitos, de não podermos transformar em realidade exterior às nossas mentes qualquer que seja o conteúdo das mesmas, isto é, conceptualizar e construir exteriormente uma casa, podemos, mas conceptualizar e, por exemplo, ressuscitar dos mortos, não podemos – mas Deus pode. Assim, de um modo muito geral, interpretar a Bíblia tendo como preocupação se os autores bíblicos estavam sempre em todo e qualquer Texto da Bíblia relatando precisamente Realidade histórica, ou a fazer uma interpretação teológica da Realidade, ou a escrever um poema baseada na mesma, ou expondo num formato de uma história ficcionada um texto de modo a apresentar e resolver um problema teológico dos seus tempos, ou todos os casos citados, para Deus, no que concerne o que qualquer conteúdo de qualquer texto possa significar para Ele, no sentido de verdadeira interpretação, isto é, de Realidade, passada, presente, futura e eterna, ou, em última análise, o que Deus poderá desejar querer fazer de sejam quais forem as palavras ou conceitos, no sentido de os tornar reais para toda a gente – no sentido de verdadeiramente igualizando interpretação correcta –, é tudo muito relativo – não

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

